

Implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o
Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a
Educação e Formação Profissionais
(Quadro EQAVET)

Documento de Candidatura (Síntese Descritiva)



Nome da entidade:

Agrupamento de Escolas de Águeda Sul

Morada e contactos da entidade formadora:

Sede: Escola Secundária Marques de Castilho
Praça Dr. António Breda
3750-106 ÁGUEDA
234660540
geral@esmcastilho.pt

Responsável:

Francisco Manuel Guedes Vitorino
Diretor
Contacto: 934060037 | franciscovitorino@esmcastilho.pt

Data: 21/2/2019

Apresentação da instituição

Natureza da instituição e seu contexto:

O Agrupamento de Escolas de Águeda Sul (AEAS), criado a 28/06/2012, resulta da agregação da Escola Secundária Marques de Castilho (ESMC), atual escola sede, com os antigos agrupamentos de escolas de Aguada de Cima e de Fermentelos. É constituído por 1 escola secundária com 3º CEB, 2 escolas básicas com 1º, 2º e 3º Ciclos, 2 EB com JI e 1º Ciclo, 1 EB com 1º Ciclo e 1 Jardim de Infância.

No presente ano letivo, frequentam o AEAS 2230 alunos, aos quais lecionam 240 professores. Dos 738 alunos do ensino secundário, 375 frequentam o Ensino Profissional (353 em 17/18, 304 em 16/17 e 283 em 15/16), o que corresponde a 51%. O número de professores e técnicos que lecionam ao EP é de 73.

A ESMC, fundada em 29/01/1927, é uma antiga Escola Comercial e Industrial que desempenhou um papel inestimável no crescimento e desenvolvimento do Concelho de Águeda e concelhos limítrofes, tendo contribuído muito para o dinamismo empresarial que é hoje reconhecido a toda a região. Mantém uma profunda ligação ao tecido empresarial, com o qual tem uma relação e uma parceria estreitas no que concerne à gestão estratégica da EFP. Nos últimos 3 anos, a escola manteve em funcionamento os seguintes cursos Técnicos:

- Produção em Metalomecânica – Produção e Maquinação;
- Eletrotecnia;
- Apoio à Gestão Desportiva;
- Desporto;
- Restauração - Variante Restaurante-Bar;
- Comércio;
- Informática – Sistemas;
- Design de Moda;
- Desenho Gráfico;
- Análise Laboratorial.

No âmbito desta candidatura, o conjunto da oferta educativa do AEAS no último ano concluído (2017/2018), foi a seguinte:

- Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica
- Técnico de Eletrotecnia
- Técnico de Restauração - Variante Restaurante-Bar;
- Técnico de Análise Laboratorial.
- Técnico de Comércio;
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Missão: “oferta de um serviço público de educação e formação de qualidade, contextualizada em ambientes de aprendizagem inovadores em que a qualificação de jovens e de adultos consubstanciam as competências do século XXI”. | **Visão:** “assenta no esforço da organização para adequar a sua oferta educativa às necessidades do meio envolvente”. Pretende-se que a Organização desenvolva um esforço de mobilização de todos os clientes, internos e externos, na definição da sua oferta educativa, respondendo àqueles que são os interesses e as necessidades da população que serve, num esforço concertado de resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada sentidas pelas empresas e instituições de um concelho dinâmico como o de Águeda. Tendo a ESMC na sua matriz histórica fundamental uma profunda ligação tecido empresarial, cuja ligação à escola é, também, de natureza afetiva, tem-se vindo a encetar, nos últimos dez anos um esforço de reaproximação às empresas e ao mercado de trabalho, procurando responder com o aumento das qualificações em áreas de reconhecido défice. A recente criação do Parque Empresarial do Casarão e a crescente instalação de unidades industriais em diversas áreas, tem colocado a nú o défice de mão-de-obra qualificada, ao qual os operadores de EF têm de responder. É para nós evidente, hoje, a enorme assimetria existente entre a “dimensão escolarizante” da escola atual e as competências solicitadas pelos empregadores: De resto, a evolução vertiginosa das competências solicitadas pelo mercado de trabalho acentua essas assimetrias e lança um enorme desafio à EFP.

A visão estratégica do AEAS passa, assim, pela consolidação e diversificação da oferta educativa e formativa em áreas de maior défice de qualificações, sobretudo naquelas onde detém maior *know How*, instalações e equipamentos, designadamente nas suas áreas tradicionais, como são os casos da Metalomecânica, Eletricidade e Eletrónica, Gestão, Administração e Comércio, para além de outras em que mais recentemente tem vindo a apostar e a criar as necessárias condições, quer ao nível logístico, quer ao nível dos recursos humanos, a saber: Restauração, Análise Laboratorial, Informática, Design, Desporto etc. Têm sido estabelecidas, e continuarão a consolidar-se, parcerias ao nível empresarial que



permitem uma formação cada vez mais próxima da realidade do mundo do trabalho, à imagem do que já faz com empresas como a PECOL ou a CICLO FAPRIL.

O ponto central desta visão estratégica é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro de um modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET.

De acordo com o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, 2018, a implementação de sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET e o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua da EFP devem ser:

- sustentados por práticas de autoavaliação que permitam aos operadores de EFP refletir acerca dos seus contextos, recursos, desempenhos, formas de atuação e projetar-se no futuro;
- complementados com práticas de heteroavaliação que permitam uma avaliação e reconhecimento externo do trabalho desenvolvido pelos operadores de EFP.

É precisamente isso que a nossa instituição pretende conseguir com este processo. Pode considerar-se que, no seu desenvolvimento, a autoavaliação assume duas principais funções que irão sempre nortear as nossas ações:

- Fomentar a articulação entre os principais *stakeholders* e estimular o diálogo acerca da qualidade da EFP, pondo em comum referenciais consensualizados entre as partes;
- Estimular o autoconhecimento necessário à implementação de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua.

Assim, a autoavaliação é assumida como um exercício contínuo na medida em que irão existir vários momentos de balanço, reflexão e monitorização da atividade desenvolvida, do caminho percorrido e dos resultados alcançados, permitindo a identificação de áreas de intervenção prioritárias e a (re)definição de estratégias de atuação. Desta forma, o método de alinhamento agora desenhado pressupõe um exercício cíclico de autoavaliação de processos e de resultados, estruturado na aplicação do ciclo de qualidade e que é balizado pelos referentes do processo de alinhamento (referencial para o alinhamento e indicadores EQAVET selecionados).

Assim, são objetivos estratégicos no agrupamento e nesta candidatura: a) reduzir e prevenir o insucesso e o abandono escolar precoce; b) garantir as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação; c) melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação; d) alinhar o desenvolvimento da ação do agrupamento com as 4 fases de TQM (planeamento, implementação, avaliação e revisão); e) envolver os *stakeholders* (internos e externos) em todas as fases; e) implementar uma política de gestão da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET; e f) obter o selo de conformidade EQAVET.

Ações a desenvolver

Será constituída uma equipa (de gestão) EQAVET responsável pelo processo de alinhamento, num espírito de governança distribuída. Assim, no ciclo da qualidade será responsável pelo planeamento o Coordenador dos Serviços de Coordenação das Ofertas Educativas e Formativas de Dupla Certificação (SCOEFDC), Edgar Ferreira Martins. Este coordenará a recolha de informações (e debate na equipa) quanto às expectativas dos formandos e do mercado junto dos *stakeholders*. A implementação ficará a cargo da Direção com o apoio dos Diretores dos diferentes Cursos e Coordenadores de Departamento, na identificação de ações de formação e de apoio aos professores, e dos empregadores/parceiros, no que ao alinhamento das competências escolares com as competências do mercado de trabalho diz respeito. A avaliação ficará a cargo da Equipa EQAVET, com o apoio dos Diretores de Turma no registo, recolha e tratamento da informação. A revisão ficará a cargo do Coordenador da Equipa, que proporá o relatório de autoavaliação/monitorização, e da respetiva Equipa. Todo o ciclo implica também a produção de materiais de divulgação, e formação dos *stakeholders* no que ao desenvolvimento do projeto (e dos seus objetivos) diz respeito, através da sua participação nas reuniões. Esquemáticamente temos:

- Coordenador da Equipa EQAVET: Francisco Manuel Guedes Vitorino (Diretor do Agrupamento)
- Planeamento: Edgar Ferreira Martins (SCOEFDC)
- Implementação: Direção
- Recolha de dados e avaliação: Equipa EQAVET
- Marketing e comunicação: Serviços de Comunicação e Imagem do AEAS
- Representante dos *stakeholders*: a definir na primeira reunião com os *stakeholders*

As ações a desenvolver, e que constituem o Plano de Ações desta organização, visam a efetiva operacionalização dos objetivos definidos e, por isso, consubstanciam esses objetivos de forma faseada (planear, implementar, avaliar e rever). Em conformidade, no cronograma apresentado em anexo, todas as atividades explicitam: Responsáveis, Envolvidos, Objetivo, Datas de Início e Término, Periodicidade da



atividade e, por fim, os Resultados esperados. Em todo o caso, o desenrolar temporal das atividades explicitam a estratégia de alinhamento EQAVET que esta organização irá seguir.

Explicitação das metodologias

Todo o processo de alinhamento decorrerá com base numa regular recolha de informação entre esta organização e os seus *stakeholders*, quer através de processos de inquirição, quer através das programadas reuniões regulares (ver Plano de Ação).

Os *stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos da organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, para que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso. Os *stakeholders* mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo, e fatores chave para garantir a qualidade da formação são de dois tipos:

- *Stakeholders* internos (alunos, docentes, Direção, Biblioteca escolar, SPO, pessoal não docente, entre outros)
- *Stakeholders* externos (empresas, associações empresariais e industriais, Autarquia, Juntas de Freguesia, institutos e agências públicas, ONGs e Instituições com trabalho na área da nossa oferta formativa, Pais/Encarregados de Educação, Centros de Formação, Outros prestadores de EFP, entre outros)

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Relativamente às práticas de gestão, os indicadores EQAVET a usar são os definidos no "Anexo 1 - Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET", para as 4 fases do ciclo PDCA.

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback

Estes elementos serão recolhidos através da Equipa EQAVET que reunirá, através de questionários, de recolha administrativa e em reuniões presenciais, os elementos necessários para avaliar anualmente a melhoria dos indicadores após ações de divulgação em que se promove uma compreensão partilhada dos mesmos. Será feito um esforço na uniformização e comparabilidade dos questionários para que a recolha de dados possa ter um carácter sistémico e periódico. Esta compreensão partilhada dirá respeito nomeadamente a: a) definição de conceitos/termos, b) tipologia de dados a recolher (quantitativos e qualitativos) e c) análise de dados – partilha das diversas leituras que sejam produzidas. Caso se entenda necessário, serão constituídos outros indicadores que permitam uma leitura mais regular, fina e concreta dos valores obtidos.

Igualdade de oportunidades e de género em particular no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho

Está prevista informação específica para todo o tipo de público abrangido (p. ex., pessoas com deficiência ou incapacidade, minorias étnicas, praticantes de opções confessionais minoritárias ou de acordo com a sua orientação sexual, etc., com a concordância dos próprios). No que diz respeito aos suportes informativos e de comunicação está previsto o uso de linguagem inclusiva. Para a realização de seminários e atividades de divulgação e/ou informativas, serão asseguradas as condições de acessibilidade a participantes e/ou dispositivos de comunicação adaptados (e.g., língua gestual, braille, acessos para pessoas com mobilidade reduzida). Na seleção dos RH afetos à operação foi ponderado a promoção da igualdade de género (dentro das características do corpo docente existente na instituição) e também estão previstos apoios específicos durante a operação que garantem a igualdade de género (por exemplo, em matéria de horários flexíveis, de acordo com a legislação em vigor).

Monitorização de resultados

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Para esta dimensão de análise, o conjunto de indicadores que a organização irá usar é:

- 1) Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado) - indicador n.º 4a do EQAVET)
- 2) Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado) - (indicador n.º 5a do EQAVET)
- 3) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado) - (indicador n.º 6a e 6b do EQAVET)

- 4) Como forma de obter uma análise mais detalhada do principal problema do ensino profissional, a elevada taxa de desistência, serão criados os seguintes indicadores:
- Razões de desistência, transferência e anulação (inquérito sobre as razões associadas a essas opções dos alunos, para poder antecipar perfis e minimizar, na medida do possível, as taxas de desistência, transferência e anulação).
 - Percentagem de alunos desistentes por ano
 - Percentagem de transferência no 10º ano
 - Percentagem de anulação de matrícula no 10º ano
 - Percentagem de alunos maiores no momento da anulação da matrícula
 - Perfil de risco – construção de um perfil de risco, por aluno, associado a 3 (ou mais) subindicadores:
 - Tempo médio de conclusão de módulos
 - Evolução das avaliações formativas
 - Perfil do aluno (estado civil, número de retenções no percurso escolar, assiduidade)

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Será tido um cuidado suplementar: todos os documentos orientadores são sujeitos a revisões que são publicitadas na rede interna e na página da escola.

- na fase de planeamento serão divulgados junto de todos os *stakeholders* as premissas deste modelo de gestão da qualidade através duma apresentação que se deseja progressivamente mais adaptada a cada público-alvo, um guião dos procedimentos aprovados para cada *stakeholder*, um resumo das perspetivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes europeias, nacionais e locais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação e prospeção de parceiros, de forma a obter uma autoavaliação global e consensual da instituição e das suas estratégias futuras. Esta fase decorre nos dois primeiros meses.
- na fase de implementação os resultados são regularmente publicitados junto dos professores de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego atual e futuro, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desalinhamentos, que necessitarão ou não de ser colmatados com ações de formação. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto empresarial.
- na fase de avaliação trabalhar-se-á o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos para que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades duma melhoria continuada.
- na fase de revisão serão comunicados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos que estes identifiquem e sejam consensuais, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários.

Plano de ação e cronograma de atividades

De acordo com os anexos entregues na candidatura.